



RELATÓRIO DA AUTO-AVALIAÇÃO

ANO 2025

APRESENTADO POR: COORDENAÇÃO CPA PROF. ESP. MILTON CARVALHO LOPEZ

FATEF – FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO VICENTE

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	6
2. Características da FATEF.....	7
2.1. Missão.....	7
2.2. Princípios e Objetivos.....	7
2.3. Visão de Futuro.....	8
2.4. Histórico.....	9
2.4.1. Inserção Regional.....	11
2.4.2. Vias de ligação.....	14
2.4.3. Geografia.....	14
2.4.4. Cultura e Turismo.....	15
2.4.5. Pontos Turísticos.....	15
3. DADOS.....	19
3.1. População.....	19
3.2. Economia.....	22
3.3. Apresentação do Processo de Avaliação Interna.....	26
3.4. Justificativa.....	28
3.5. Objetivos.....	31
3.6. Geral.....	31
3.7. Específicos.....	32
4. DESENVOLVIMENTO.....	33
4.1. Metodologia.....	33
4.2. Instrumentos utilizados.....	36

4.3. Divulgação da Auto-avaliação Institucional.....	36
5. Análise e Tratamento dos Dados.....	38
5.1. Ponto crítico.....	40
6. DESENVOLVIMENTO.....	40
6.1. Descrição dos segmentos participantes.....	40
6.2. Justificativa.....	41
6.3. Objetivos.....	44
6.4. Geral.....	44
6.5. Específicos.....	44
7. METODOLOGIA.....	46
7.1. Análise e Tratamento dos Dados.....	48
7.2. Ponto crítico.....	48
8. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO.....	49
8.1. As Dez Dimensões.....	50
8.2. RESULTADOS COLETADOS EM 2024.....	54
8.2.1. RESULTADOS INSTITUCIONAIS.....	54
8.3. RESULTADO POR CURSO.....	55
8.3.1. BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO.....	55
8.3.2. CURSO BACHARELADO EM SISTEMAS DA INFORMAÇÃO.....	56
8.3.3. BACHARELADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA.....	58
8.3.4. LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.....	60
8.3.5. TECNÓLOGO EM AUTOMAÇÃO.....	62

8.3.6.	TECNOLOGO EM LOGISTICA.....	64
8.3.7.	COMUNIDADE ACADÊMICA PROFESSORES.....	66
8.3.8.	CURSOS CONCLUINTES.....	67
9.	CONCLUSÃO.....	68
10.	FOTOS DOS EVENTOS EM 2025.....	76
11.	ESTRATÉGIAS PARA 2025/2026.....	83
12.	BIBLIOGRAFIA.....	84

“Somos o que repetidamente fazemos, portanto, a excelência não é um feito, mas um hábito”.
Aristóteles

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

I - DADOS DA INSTITUIÇÃO

<i>Nome</i>	<i>Código da IES</i>
<i>Faculdade de Tecnologia de São Vicente – FATEF</i>	<i>1713</i>

Caracterização de IES

<i>Instituição pública</i>	☒ <i>Instituição privada</i>
<i>Municipal</i>	☒ <i>com fins lucrativos</i>
<i>Estadual</i>	<i>sem fins lucrativos</i>
<i>Federal</i>	<i>Comunitária</i>
	<i>Confessional</i>
<i>Faculdade de Tecnologia de São Vicente</i>	
<i>Estado</i>	<i>Município</i>
<i>SÃO PAULO</i>	<i>SÃO VICENTE</i>

COMPONENTES DA CPA

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA
Milton Carvalho Lopez	Coordenação
Diego Rodrigues Dias Santos	Representante dos docentes

Renata B. Ricciardi Campos	Representante do administrativo
Larissa Rodrigues dos Santos	Representante dos alunos
Marcos Alexandre Alfino	Representante da sociedade civil

2 Características da FATEF

2.1 Missão

A FATEF estabelece como missão “propiciar ao universitário uma educação superior de qualidade por meio da construção crítica e criativa do conhecimento que seja fundamentada na pluralidade de ideias, no cultivo às diferenças étnicas, sociais e de gênero da inserção na vida da comunidade e na cidadania plena”.

2.2 Princípios e Objetivos

Para que a missão seja concretizada foram traçados alguns objetivos:

- . Contribuir para a formação profissional de pessoas nas áreas de conhecimento que atuar, balizando-se nas competências e habilidades para a inserção em setores profissionais e para a participação ativa no desenvolvimento do Brasil, promovendo ainda ações que visem à educação continuada;

- . Estimular a pesquisa e a investigação científica, tendo como finalidade o desenvolvimento da tecnologia e da ciência difundindo e criando o entendimento e a cultura dos aspectos ligados ao ser humano e ao meio;
- . Possibilitar a divulgação de conhecimentos técnicos, culturais e científicos, fatores que se definem como o patrimônio da humanidade e socializar esse conhecimento via aprendizagem e publicações, ou ainda por intermédio de outros mecanismos de comunicação;
- . Promover e desenvolver o espírito científico e cultural, bem como o pensamento reflexivo, analítico e sistemático;
- . Promover o conhecimento dos problemas atuais, sobretudo nacionais e regionais, a fim de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- . Valorizar e suscitar a busca contínua de aperfeiçoamento profissional e cultural, possibilitando a concretização, interagindo os novos conhecimentos com as experiências passadas;
- . Vivenciar a extensão e a interação com a comunidade, visando à disseminação do conhecimento e dos resultados das pesquisas.

2.3 Visão de Futuro

A declaração de Visão proposta no PDI pretende assinalar o caminho que a Faculdade pretende tomar e o que deseja ser. Trata-se de seu propósito, de sua razão de ser e sua filosofia orientadora compartilhada por todos os parceiros. A Mantenedora enfatiza os benefícios de uma abordagem cidadã, capacitando as pessoas a desenvolverem atitudes e comportamentos fundamentados em valores comuns essenciais. Nesse caminho, a Política de Capacitação Docente está coerente com as ações propostas e executadas pela IES, sua visão de futuro e missão, bem como articulados com os projetos institucionais.

A Faculdade de Tecnologia de São Vicente trabalha para ser conhecida como uma Instituição de referência regional, pelo espírito empreendedor, dinâmico, criativo e pela alta qualidade de seus cursos e serviços prestados à comunidade.

Para atingir este propósito irá:

- . Integrar as ações institucionais com a comunidade acadêmica, a fim de que ambas participem da definição das metas e objetivos;
- . Sistematizar todos dados possíveis sobre seus clientes, transformando-os em informações;
- . Ter presente quem são e como estão estruturados os seus concorrentes;
- . Diagnosticar os pontos fortes e fracos em relação às oportunidades e as ameaças;
- . Definir as competências necessárias ao desenvolvimento e êxito de suas ações;
- . Repensar formas e ações para agregar valor aos serviços oferecidos e o atendimento ao aluno;
- . Definir estratégias para o futuro da Faculdade.

2.4 Histórico

A Faculdade de Tecnologia de São Vicente foi criada pela Portaria MEC 1296, de 02 de julho de 2001, é mantida pela Fortec Assessoria e Treinamento LTDA. Há 41 anos mantém a Escola Técnica Fortec, com os cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2, Ensino Médio e Técnico com várias habilitações profissionalizantes, em suas Unidades de São Vicente, Praia Grande e Cubatão.

A Faculdade de Tecnologia de São Vicente pretende dentro das características regionais, oferecer os cursos de graduação - atendendo à demanda regional e cumprindo seu papel social. É importante ressaltar a relevância do credenciamento da IES para região e sua reconhecida proposta de qualidade de ensino. A Faculdade de Tecnologia de São Vicente foi pensada a partir da sua missão, visão, princípios, valores e inserção regional que constituem a vocação do mesmo, de que a mudança provocada pelos avanços tecnológicos e pelo cenário globalizado é a grande certeza.

Na Faculdade de Tecnologia de São Vicente funcionam os seguintes cursos, conforme site do e-MEC:

- 1- Bacharelado em Sistemas de Informação, autorizado pela Portaria Nº 938, de 17/05/2001, DOU 21/05/2001; reconhecido pela Portaria Nº 164, de 16/02/2007, DOU 21/02/2007; e Renovação de Reconhecimento pela Portaria Nº 916 de 27/12/2018, DOU 28/12/2018;
- 2- Bacharelado em Engenharia de Produção, autorizado pela Portaria Nº 842, de 16/12/2016, DOU 19/12/2016;
- 3 -Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial, autorizado pela Portaria Nº 1296, de 02/07/2001, DOU 03/07/2001 e reconhecido pela Portaria Nº 1907, de 03/06/2005, DOU 06/06/2005 e 8 [PROJETO PEDAGÓGICO – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO] Renovação de Reconhecimento pela Portaria Nº 286, de 21/12/2012, DOU 27/12/2012;
- 4 - Bacharelado em Administração, autorizado pela Portaria Nº 537, de 25/08/2014, DOU 26/08/2014; e Reconhecido pela Portaria Nº 117, de 16 de abril de 2020, DOU 17/04/2020;
- 5 - Licenciatura em Pedagogia, autorizada pela Portaria Nº 340, de 29/05/2014, DOU 30/05/2014; e Reconhecido pela Portaria Nº 878, de 17/12/2018, DOU 20/12/2018;
- 6 - Bacharelado em Engenharia Elétrica, autorizado pela Portaria Nº 488, de 26/06/2015, DOU 29/06/2015;
- 7 - Curso Superior em Tecnologia em Logística, autorizado pela Portaria Nº 913, de 27/11/2015, DOU 30/11/2015.

2.4.1 Inserção Regional

A FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO VICENTE - FATEF foi pensada a partir da sua missão, visão, princípios, valores e inserção regional que constituem a vocação do mesmo, de que a mudança provocada pelos avanços tecnológicos e pelo cenário globalizado é a grande certeza. As organizações e os seus talentos humanos necessitam estar preparadas para trabalharem com mudanças a cada momento. Entende-se que a economia não é só global, mas, também, instantânea e que não se trata de inovações de produtos ou serviços, mas de inovação estratégica, ou seja, a capacidade de mudar profundamente os modelos de gestão e de negócio atuais, para criar novas formas de servir os clientes, criando riquezas para todos.

Outra característica é a sociedade da informação que está ingressando, a passos largos, no que pode ser chamado de era da economia do conhecimento. Muita riqueza está e será criada; muita riqueza está e será destruída.

A inovação estratégica envolve três aspectos básicos: o desafio às ortodoxias, a descontinuidade e competências-chave. O desafio às ortodoxias compreende ações revolucionárias, que possam quebrar tabus e abrir novos caminhos. As ações relativas à descontinuidade devem conduzir a estratégias a serem operacionalizadas em um futuro que se pode fazer acontecer; nada irreal ou falso, mas com os pés no chão. As competências-chave dizem respeito ao profundo autoconhecimento das potencialidades das organizações; quais os conhecimentos que têm e para onde podem esses conhecimentos conduzir.

A FATEF está instalada na cidade de São Vicente no Estado de São Paulo. São Vicente é um município da Microrregião de Santos, na Região Metropolitana da Baixada Santista, no estado de São Paulo, no Brasil. A sua população estimada em 2018 era de 363.173 habitantes. A sua área é de 147,89km², o que resulta numa densidade demográfica de 2 455,65 habitantes por quilômetro quadrado. Foi à primeira vila fundada pelos portugueses na América, em 1532. Nesse mesmo ano, a 22 de agosto,

ocorreu a primeira eleição da América, onde foram escolhidos os primeiros oficiais da Câmara, atualmente equivalente ao cargo de vereador.

Hoje, a cidade, situada na metade ocidental da Ilha de São Vicente, que compartilha com Santos, baseia a sua economia no comércio e turismo. Parte do município se estende pelo continente, em duas porções distintas: o bairro de Japuí, ligado à cidade por uma ponte construída em 1914 pelo engenheiro Saturnino de Brito no caminho que ruma à Praia Grande, e ao distrito de Samaritá, que inclui também os bairros do Conjunto Humaitá, Parque Continental, Parque das Bandeiras, Jardim Rio Branco, Samaritá, Vila Ema e o Quarentenário, situados ao longo da Rodovia Padre Manuel da Nóbrega, entre Cubatão, Praia Grande e os contrafortes da Serra do Mar.



Mapa 1. Localização da Estância Balneária de São Vicente em São Paulo.

Fonte: Wikipedia

São Vicente é um dos 15 municípios paulistas considerados estâncias balneárias pelo estado, por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por Lei Estadual. Tal status garante a esses municípios uma verba maior por parte do Estado para a promoção do turismo regional. Também, o município adquire o direito de agregar junto a seu nome o título de Estância Balneária, termo pelo qual passa a ser designado tanto pelo expediente municipal oficial quanto pelas referências estaduais.

2.4.2 Vias de ligação

A região da Baixada Santista é ligada à Grande São Paulo por rodovia através do Sistema Anchieta – Imigrantes. A Rodovia dos Imigrantes atinge o Município, cruzando a área da ilha urbana e seguindo em direção à Praia Grande pela transposição do Canal dos Barreiros através da Ponte do Mar Pequeno. Em direção ao Litoral Sul, partindo da Rodovia dos Imigrantes, tem-se a Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, que corta toda a porção Continental do Município entre Serra do Mar e a planície de Samaritá. O Município é cortado de leste a oeste na ilha e na parte continental pelas linhas da Ferrovia Paulista (FEPASA), que em direção a oeste, interliga São Vicente com Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe; em direção a leste com Santos e em direção ao norte, chega ao Planalto Paulistano, ao sul da Grande São Paulo, em Embu-Guaçu.

2.4.3 Geografia

Sem dúvida o grande atrativo da cidade para os visitantes são as praias. A cidade possui as seguintes praias:

- . Praia do Itararé;
- . Praia dos Milionários;
- . Praia de São Vicente (mais conhecida como praia do Gonzaguinha);

- . Praia de Paranapuã;
- . Praia de Itaquitanduva.

Uma das características da região é a alta taxa de umidade relativa durante todo o ano, sempre superior a oitenta por cento. Essa taxa tão elevada resulta de intensa evaporação e das constantes inversões de massa de ar de origem polar associado ao relevo escarpado. As temperaturas médias durante o verão são em torno de 24 graus celcius; no inverno, em torno dos 17 graus celcius.

2.4.4 Cultura e Turismo

São Vicente não guardou muitos vestígios de sua história antiga, embora existam testemunhos valiosos. A cidade hoje é eminentemente turística, e desenvolveu-se muito no século XX devido ao turismo de veraneio, mas tem por base a sua condição histórica antiga com títulos de Cidade Monumento da História Pátria, ou de Cellula Mater da Nacionalidade. Embora a rede hoteleira seja restrita, os veranistas em geral alugam imóveis mobiliados para a temporada. Por ser um balneário antigo, a cidade possui infraestrutura consolidada, especialmente com bares, restaurantes e clubes. Na semana de aniversário da cidade, ocorrida na data de 22 de janeiro, é realizado o evento que reúne artistas e população, utilizando-se de um grande palco ao ar livre onde se dá a Encenação da vila de São Vicente e se reafirma sua condição histórica.

2.4.5 Pontos Turísticos

Marco Padrão

Em memória à colônia portuguesa, surgiu na região o Marco Padrão, construído em 1932 sobre uma pequena ilha denominada Pedra do Mato, que apresenta escudos representativos de Portugal Quinhentista, Ordem de Cristo, Atual Pátria Brasileira e de Martim Afonso de Sousa. Ao atravessar a plataforma de pesca e lazer e apreciar-se a vista de toda a Baía de São Vicente, chega-se ao acesso para a Ponte Pênsil.

Praça 22 de Janeiro

O local antigamente conhecido como Largo da Fonte passou a ser chamado por Largo Treze de Maio com a abolição da escravidão em 1888 e, a partir de 1918, passou a ser como uma praça que leva a data da fundação da vila em sua denominação. Nela, podem ser vistos o Relógio do Sol, e as estátuas de Benedito Calixto e do Soldado Pérsio de Queiroz Filho.

Praça João Pessoa

O local antigamente denominado por Largo Santo Antônio abrigava a Casa da Câmara e a Cadeia, foi construído em 1729 e em 1925 foi demolido. Atualmente, abriga o Mercado Municipal, inaugurado em 1929, onde era o centro de abastecimento local. Hoje, abriga algumas lojas em prédio histórico e a atual Igreja Matriz, que teve a sua primeira construção próxima à praia em 1532 e destruída por maremoto dez anos depois, reconstruída pelo povo já na praça em 1559 e atacada pelo pirata Thomas Cavendish em 1590 e Joris Van Spilbergen em 1615. A terceira reconstrução ocorreu em 1757 a partir das bases da segunda e permanece até hoje, tendo sofrido incêndio no ano de 2000 que revelou algumas características da antiga igreja que passam por restauração até a atualidade.

Biquinha

No início da colonização brasileira, o Padre José de Anchieta contribuiu na catequização dos índios e na harmonização do povoado através do colégio vicentino e ministrou suas aulas de catequismo junto à denominada Bica da Fonte do Povoado que, atualmente, é fonte histórica denominada afetivamente como "Biquinha".

Praça Kotoku Iha

Desde 1998, a localidade conhecida pelos pescadores passa a abrigar um recanto japonês pela união da cidade de São Vicente com a de Naha, situada na Província de Okinawa, abrigando a construção de um portal e pedra da sorte à denominada Rua Japão.

Casa Martim Afonso

Em 1895 foi erguido um casarão por Rafael Tobias de Aguiar, conhecido como o II Barão de Piracicaba, que possui nos fundos a mais antiga construção de alvenaria do Brasil, datada da primeira década do século XVI, construída por Cosme Fernandes, o Bacharel de Cananéia, que passou em 1532 a Martim Afonso de Sousa.

Parque da Prainha

Em 22 de janeiro de 1502 o navegador Gaspar Lemos, comandado pelo Bacharel Cosme Fernandes, junto a um grupo de degredados construiu o Porto das Naus, localizado na área continental e batizou a ilha do lado oposto como "Ilha de São Vicente". Funcionou como estaleiro e comércio. Em 1532, Martim Afonso o transformou como trapiche alfandegário. Já em 1580

abrigou um engenho de cana de açúcar por Jerônimo Leitão. Já Pero Correa incluiu a Capela de Nossa Senhora das Naus. As instalações foram posteriormente destruídas em um ataque corsário holandês de 1615 por Joris Van Spilbergen.

Morro da Asa Delta

Local explorado para a prática do vôo livre tem seu acesso a partir do Morro do José Menino na divisa com Santos e permite a visão dessas cidades, além de Guarujá, Praia Grande e até Cubatão.

Ilha Porchat

Local frequentado para diversão noturna e altamente explorado em época de veraneio, abriga o Monumento dos 500 Anos do Brasil, projetado por Oscar Niemeyer e localizado no pico da ilha, de onde é possível se obter uma ótima vista da cidade.

Ponte Pênsil

A Ponte Pênsil foi construída em 1914 e projetada pelo Engenheiro Saturnino de Brito que, na época, era aplicação de tecnologia alemã de escoamento de esgoto para a Ponte de Itaipú, e hoje liga a ilha de São Vicente ao continente para o acesso ao município de Praia Grande e é também uma das principais atrações turísticas da cidade pela sua beleza.

Praça da Bíblia

A primeira praça da Bíblia a beira mar foi inaugurada em 28/01/2025 na Cidade de São Vicente.

Localizada na Avenida Newton Prado (Japuí), a Praça da Bíblia dispõe de uma vista indescritível conectando todo o eixo centro-praia da Cidade. O local contará com área de contemplação, acessibilidade, monumentos religiosos e descrições de passagens bíblicas, tornando-se um grande acervo para celebrações e manifestações de fé.

A Praça da Bíblia integra-se a uma série de pontos turísticos, como o Píer dos Apaixonados, Píer do Pelé e a Fonte das Crianças, desta forma estamos criando um circuito neste eixo da orla da Baía de São Vicente, gerando atração para moradores e visitantes.

3 DADOS

3.1 População

São Vicente é um município da Microrregião de Santos, na Região Metropolitana da Baixada Santista, no estado de São Paulo. A Região Metropolitana é a terceira maior região do estado em termos demográficos, com uma população de cerca de 332.445 mil no último censo. Nos períodos de férias, acolhe igual número de pessoas, que se instalam na quase totalidade em seus municípios, os quais estão abaixo relacionados, com suas respectivas populações: Abaixo um quadro que evidencia as informações pesquisadas e atualizadas para este relatório.



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-vicente/panorama>

Acesso em 26 de fevereiro de 2022.

População cresce na Baixada e no Vale do Ribeira e chega a 2.154.720 de pessoas

IBGE fez comparação entre 2016 e 2017. Praia Grande é a cidade que mais cresceu em número de habitantes (1,74%). Miracatu é a que mais perdeu população (0,60%).



Foto 1: Fonte Wikipédia

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, em 2015 no Diário Oficial da União, os números atualizados na época sobre a população brasileira. Dos 207.660.929 habitantes do país, 2.154.720 residem na Baixada Santista e no Vale do Ribeira.

A população da Baixada e do Vale cresceu 0,73% entre 2016 e 2017. Apesar disso, das 29 cidades que compreendem a região, oito acabaram perdendo moradores na comparação entre os dois anos, todos eles localizados na região do Vale do Ribeira.

Na Baixada Santista, o grande destaque foi Praia Grande. O município, que tem se tornado cada vez mais um importante centro econômico da região, passou de 304.705 habitantes para 310.024 em apenas um ano, um crescimento de 1,74%, o maior entre

todas as cidades levando em consideração o número de habitantes. Já em porcentagem, Bertioga se destacou com um acréscimo de 2,33%.

Ainda na Baixada Santista, a cidade de Santos foi a que menos cresceu. O município, que ainda é o maior da região em número de habitantes, ficou praticamente estagnado na estatística. O número de habitantes cresceu apenas 0,08%, passando de 434.359 para 434.742, ou seja, a cidade ganhou apenas 383 moradores no período.

Já no Vale do Ribeira, Ilha Comprida foi a cidade que, proporcionalmente, mais cresceu no período. O município contava, em 2016, com 10.476 habitantes e, agora, possui 10.656, um crescimento de 1,71%. As cidades de Apiaí, Barra do Turvo, Cajati, Iporanga, Juquiá, Miracatu, Ribeira e Sete Barras perderam habitantes. Itaóca, no Alto Vale, ganhou apenas dois moradores novos no período.

Com relação ao cenário do país, a Baixada Santista e o Vale do Ribeira tiveram um crescimento abaixo da média. Enquanto a taxa de crescimento nacional foi de 0,77%, na região ele ficou em torno dos 0,73%. De acordo com o IBGE, a taxa de crescimento populacional vem desacelerando por conta da queda na taxa de fecundidade.

3.2 Economia

A FATEF está instalada na cidade de São Vicente no Estado de São Paulo. A região caracteriza-se pela grande diversidade de funções presentes nos municípios que a compõem. Além de contar com o parque industrial de Cubatão e o Complexo Portuário em Santos, ela desempenha outras funções em nível estadual, como as atividades industrial e de turismo, e outras de abrangência regional, como as relativas aos comércios atacadista e varejista, ao atendimento à saúde, educação, transporte e sistema financeiro. Têm presença marcante ainda na região as atividades de suporte ao comércio de exportação, originadas pela proximidade do complexo portuário.

Criada em 1996, a Região Metropolitana da Baixada Santista é integrada por nove municípios: Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente. A região foi responsável por, aproximadamente, 3,15% do Produto Interno Bruto (PIB) paulista em 2016 e concentra 4,05% da população estadual, ou 1,85 milhão de habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018.

Caracteriza-se pela diversidade de funções de seus municípios. Além do parque industrial de Cubatão e do Complexo Portuário de Santos, desempenha funções de destaque em nível estadual, nos setores de Indústria e Turismo, e outras de abrangência regional, relativas aos comércios atacadista e varejista, ao atendimento à saúde, educação, transporte e sistema financeiro.

A RMBS tem presença marcante nas atividades de suporte ao comércio de exportação, originadas pela proximidade do complexo portuário. O Porto de Santos é o maior e mais importante da América do Sul. Para o Estado de São Paulo, o porto representa enorme avanço econômico, permitindo direcionamento de grande parcela de suas atividades industriais e agrícolas para o suprimento de mercados internacionais.



Mapa 2: Mapa dos Municípios da Baixada Santista.
Fonte: Wikipédia

As atividades industriais, localizada predominantemente em Cubatão, importante pólo siderúrgico em escala regional, assim como as portuárias em Santos e as ligadas ao comércio, serviços e atividades de turismo e veraneio têm reflexos diretos na economia da região e responde pela geração de um Produto Interno Bruto de R\$ 17.668.001,00 milhões (IBGE/2018), o que representa 0,8% do PIB do estado de São Paulo.

O turismo também tem grande participação no PIB da região, quesito que inclui todas as cidades da Região Metropolitana, tendo destaque para vários atrativos naturais e culturais.

O crescimento exacerbado em Santos, Cubatão e Guarujá, aliado a outras atividades geradoras de emprego nos setores de comércio e serviços, provocou um movimento altamente pendular em direção a outros municípios, com melhores condições de habitabilidade e espaço disponível. Os municípios de São Vicente e Praia Grande e o distrito de Vicente de Carvalho, no Guarujá, adquiriram características de cidades-dormitório, apresentando intensa conurbação entre si, só prejudicada pela presença de restrições de ordem física, que os impedem, aqui e ali, de apresentar uma mancha urbana contínua.

Apesar da sua função portuária, importante para um crescente intercâmbio em face do processo de globalização, e de constituir sede do expressivo pólo siderúrgico e da indústria de turismo, a RMBS apresenta problemas comuns aos grandes aglomerados urbanos, como os relacionados com a questão ambiental, carência de infra-estrutura, saneamento ambiental, transporte e habitação.

Municípios	Área (km²) ¹	População 2018 ¹	Densidade Demográfica 2018 (hab/km²) ¹	TGCA 2010/2018 (%) ²	PIB 2016 (mil reais) ¹	Distância até São Paulo (km) ³
Bertioga	490,15	61.736	125,95	3,29	1.487.645	103
Cubatão	142,68	129.760	908,18	1,12	17.668.001	56
Guarujá	143,58	318.107	2.215,58	1,13	7.905.851	86
Ranhaém	601,85	100.496	166,98	1,81	1.603.283	106
Mongaguá	141,87	55.731	392,85	2,35	913.696	89
Peruíbe	324,55	67.548	207,07	1,54	1.190.688	135
Praia Grande	147,07	319.146	2.170,10	2,49	6.181.075	71
Santos	280,67	432.957	1.542,56	0,40	21.954.556	72
São Vicente	147,89	363.173	2.455,65	1,11	5.046.457	65

Fonte: <https://www.emplasa.sp.gov.br/RMBS>

3.3 Apresentação do Processo de Avaliação Interna

É cada vez mais consensual a relevância da avaliação como sistema, tanto como garantia da qualidade das instituições, quanto pelo seu apoio ao planejamento e tomadas de decisão nas esferas acadêmica e administrativa.

Este processo de avaliação institucional realizado pela Faculdade de Tecnologia de São Vicente descortinou informações que servirão para a autorreflexão sobre questões bastante relevantes que servirão de apoio e orientação às tomadas de decisão que conduzam ao cumprimento da sua missão institucional.

Com base nesses documentos, ações estratégicas foram pensadas, discutidas e planejadas, com o objetivo de que sejam executadas, acompanhadas e avaliadas, uma vez que o corpo diretivo da FATEF entende que deve, periodicamente, reavaliar sua estrutura e organização frente às evoluções científicas e modificações da sociedade.

Este “pensar sobre” deverá resultar em decisões do Conselho Superior (CONSU), em uma sucessão de mudanças que, sem prejudicar o sistema gerencial em vigor, continue o aprimoramento da administração e agilize a organização acadêmica.

Ratifica-se que, o objetivo desta etapa não se limita à obtenção de dados quantitativos. Isto é, esses dados se tornarão importantes quando transformados em informações qualitativas que subsidiarão a avaliação interna dos cursos e dos órgãos de apoio, supervisão e coordenação das atividades-fim e meio da Faculdade.

A qualidade no Ensino Superior, seguramente, tem seu ponto alto na observância do projeto pedagógico dos cursos, que não pode ser considerado uma mera formalidade, e deve fazer da organização curricular, que dele decorre, a possibilidade de relacionar as disciplinas entre si e articular a totalidade do saber necessário à formação do perfil profissional e humano para que todos possam trabalhar em conjunto, construindo-se uma visão interdisciplinar.

Esta complexa prática só acontece quando todos os segmentos envolvidos são dotados de consciência política, afinados com a proposta pedagógica institucional, munidos de recursos técnicos e condições de trabalho adequadas, estando, ainda, orientados por uma gestão eficaz e eficiente que faz do planejamento e da integração por objetivos, uma meta a ser perseguida.

Ao identificar os seus pontos fortes, fracos e mesmo neutros, sua estrutura organizacional e o ambiente em que está inserida, a Faculdade de Tecnologia de São Vicente irá delimitar oportunidades de mercado e áreas de ação importantes, nas quais poderá obter vantagens competitivas.

Suas políticas organizacionais são regras que devem orientar o comportamento e o procedimento interno e externo, devendo manter como características principais a flexibilidade, a abrangência, a coordenação e a ética.

Não há dúvida que os resultados da Avaliação Institucional se constituem em um complexo referencial para a gestão, porque espelham a diversidade de expectativas dos grupos que integram a instituição, e a destinação das verbas para implementação é manipulada por diversos interesses.

Na solução das possíveis falhas detectadas, o processo de negociação tornase primordial para que a comunidade continue acreditando na avaliação e entenda a instituição como um todo. Neste aspecto, cumpre ressaltar a preparação dos gestores, porque a capacidade ou disposição para negociar torna-se cada vez mais essencial.

As considerações aqui apresentadas não esgotam as possibilidades de análise. Os dados coletados permitem a identificação de pontos que merecem um estudo mais detalhado, servindo, portanto, como indicadores. Outras constatações podem surgir pela simples visualização dos gráficos. Tal aprofundamento depende de conhecimentos específicos sobre a instituição, os quais vão além do simples contato com os dados da pesquisa.

3.4 Justificativa

O presente relatório tem por objetivo apresentar os resultados finais da Auto-Avaliação Institucional da Faculdade de Tecnologia de São Vicente - FATEF.

Realizado no mês de maio 2024 o estudo consultou o público interno da instituição representado por alunos, coordenadores de cursos, professores e funcionários técnico-administrativos.

O processo de Auto-Avaliação Interna da instituição, do ponto de vista da legislação, seguiu todas as recomendações e diretrizes traçadas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que criou o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

As diretrizes do SINAES apontam para uma reorientação de concepções e forma nas funções avaliativas e regulatórias sob jurisdição do Ministério da Educação, visando mais atentamente à democratização e à qualidade da Educação Superior no Brasil.

A FATEF assume a linha de Educação Superior comprometida em formar cidadãos, profissionais cientificamente competentes e identificados com o projeto social do país, com base nos documentos emanados do SINAES que estabelecem:

Como princípios:

- .visão da globalidade e da totalidade dos processos educacionais;
- . formação ética e cultural ampla;
- . construção da cidadaniademocrática.

Como objetivos:

- . buscar a igualdade e a justiça social;
- . contribuir para o desenvolvimento sustentável;
- . trabalhar dados qualitativos e quantitativos;
- . buscar o significado social da formação profissional e cidadã;
- . reconhecer o valor público dos conhecimentos;
- . valorizar as dinâmicas e movimentos e não apenas o resultado mercadológico final;
- . identificar as causas das deficiências e fragilidades;
- . aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente

- e técnico-administrativo;
- . fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores envolvidos no processo educacional;
- . tornar mais efetivo o vínculo da instituição de ensino superior com a comunidade;
- . avaliar a relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- . identificar potencialidades;
- . estabelecer estratégias para solução de problemas;
- . desenvolver ações e mudanças imediatas como resultado do processo de auto-avaliação;
- . prestar contas à sociedade.

Na dimensão da avaliação institucional externa, sem a preocupação em construir um ranking das instituições de ensino, o SINAES estabelece como objetivos:

- . Contribuir para a organização e a sistematização dos processos;
- . Respeitar a diversidade e a especificidade das IES;
- . Identificar acertos e equívocos da avaliação interna;
- . Apontar forças e fraquezas institucionais;
- . Apresentar críticas e sugestões de melhorias.

Em síntese, neste processo a CPA pretendeu sedimentar o respeito à identidade institucional, ou seja, sua natureza, missão, visão, pretensões, qualificação, cultura, relevância social e, enfim, seu histórico. Para tanto programou as ações iniciais a partir de um olhar interno, com a participação efetiva da comunidade acadêmica, sem descuidar-se dos indicadores elencados no Roteiro de Auto-avaliação Institucional sugerido pelo SINAES. Os resultados obtidos permitiram vislumbrar problemas, limitações e potencialidades que induziram à elaboração do plano de ações tendo como horizonte o redimensionamento dos processos da FATEF.

Ao seguir as orientações do SINAES, a FATEF procurou estruturar-se para melhor cumprir a sua missão maior, que é formar profissionais para o trabalho, educar para a vida e orientar para a cidadania responsável.

3.5 Objetivos

O processo de auto-avaliação desenvolvido pela FATEF fundamentou-se nos objetivos abaixo relacionados.

3.6 Geral

Avaliar a IES como uma totalidade integrada que permite a auto-análise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.

3.7 Específicos

Avaliar a produção de conhecimentos e de juízos de valor inerentes à FATEF, tanto em termos da eficácia social de suas atividades, como no que toca à eficiência de seu funcionamento, com vistas ao autoconhecimento institucional, à correção e a excelência acadêmica;

. Privilegiar o conceito da auto-avaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização;

. Impulsionar um processo criativo de autocrítica da Instituição, como evidência da vontade política da auto-avaliação para garantir a qualidade da ação acadêmica e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade;

. Conhecer, numa atitude diagnóstica, como se realizam e se interrelacionam, na Instituição, as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração, com vistas a garantir um alto padrão de qualidade enquanto Instituição prestadora de serviços;

. Repensar objetivos, modos de atuação e resultados na perspectiva de uma Instituição mais coerente com o momento histórico em que se insere, capaz de responder às modificações estruturais da sociedade;

. Reformular e programar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico, respondendo às demandas sociais;

. Envolver todos os segmentos da comunidade acadêmica no processo avaliativo, tendo-os como parceiros nas ações implementadas com vistas a um aperfeiçoamento contínuo;

. Explicar o propósito da avaliação, cuidando para que todo processo fosse permeado pela transparência, flexibilidade e ética;

- . Aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos da avaliação institucional;
- . Criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da Instituição;
- . Aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional no exercício da avaliação;
- . Buscar a qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, bem como o gerenciamento eficiente, ético e relevante dos recursos humanos e materiais, expressados em compromissos científicos e sociais;
- . Fornecer subsídios para a tomada de decisões que favoreçam o desenvolvimento do projeto delineado para a FATEF.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 Metodologia

Ao apontar aspectos da vida institucional nos quais o desempenho é mais ou menos satisfatório ou insatisfatório, a Avaliação Institucional desafia a IES a melhorar ainda mais os aspectos satisfatórios e a corrigir os insatisfatórios.

A metodologia utilizada no processo de auto-avaliação da Faculdade de Tecnologia de São Vicente teve como fundamento a Lei nº 10.861/2004, que no seu Art. 3º, estabelece as dez dimensões que devem ser foco da avaliação institucional a nível nacional e institucional.

Em conformidade ao que consta no Roteiro de Auto-avaliação Institucional - Orientações Gerais, a Instituição organizou o processo de avaliação considerando os três núcleos sugeridos. A partir do núcleo básico e comum foram elaboradas as questões com tópicos que integram os processos de avaliação interna, complementadas por outras selecionadas do núcleo de temas

optativos. Atendendo ao núcleo de documentação, foram revisados e atualizados os dados e indicadores dos documentos institucionais, como contribuição para fundamentar e justificar as análises e interpretações.

O processo de obtenção de informações que contempla essas dimensões foi, majoritariamente, desenvolvido a partir de pesquisas quantitativas, realizadas por meio da aplicação de instrumentos de coleta apropriados e diferenciados, em todos os níveis de atuação da Faculdade de Tecnologia de São Vicente.

As pesquisas foram desenvolvidas de forma a permitir a análise da área acadêmica, dando ênfase ao processo de ensino-aprendizagem no âmbito da graduação, considerando-se as características relevantes de seus principais atores, a saber: corpo docente, corpo discente e pessoal técnico-administrativo, considerando-se a organização e gestão da Faculdade de Tecnologia de São Vicente, especialmente, o funcionamento e representatividade dos colegiados e a participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios.

A partir desta metodologia foi construído um instrumento que permitiu:

1. Verificar a existência de uma gestão democrática e autônoma;
2. Analisar e determinar os vetores da produtividade acadêmica da Faculdade de Tecnologia de São Vicente que compõem o ensino e, redefinir as políticas e sua aplicação visando possíveis mudanças, atualizações e adequações;
3. Verificar o compromisso e a contribuição da FATEF em ações que envolvem responsabilidade social, buscando contemplar esta característica fundamental, considerando a sua finalidade e suas correlações com o cenário externo;
4. Avaliar a efetividade da comunicação da FATEF com a comunidade, identificando as formas de aproximação utilizadas, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade;

5. Avaliar a capacidade de administração financeira da FATEF buscando o cumprimento dos compromissos institucionais, a manutenção da sustentabilidade e do equilíbrio financeiro;
6. Avaliar o planejamento de carreira e capacitação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, os processos de formação continuada e o nível de satisfação e relacionamento desses segmentos, buscando desenvolver e aprimorar o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho do capital humano atuante na Faculdade;
7. Verificar e avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, as relações de poder entre as estruturas e a participação efetiva na construção das políticas da Faculdade de Tecnologia de São Vicente. Buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional;
8. Avaliar as formas de atendimento ao corpo discente e integração deste à vida acadêmica. Identificar os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, iniciação científica e extensão e a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática na FATEF para a qualidade da vida estudantil;
9. Avaliar a infra-estrutura física e tecnológica existente na Faculdade de Tecnologia de São Vicente para atendimento do ensino, tendo em vista a definição de propostas de redimensionamento.

4.2 Instrumentos utilizados

Os questionários aplicados em 2025 foram elaborados contemplando as dez dimensões referenciadas no marco legal do SINAES (artigo 3º da Lei nº 10.861/04) visando à reflexão, análise e abordagens qualitativas que contribuam para a consolidação do processo avaliativo.

Os questionários são compostos de perguntas objetivas. Para a Auto-avaliação Institucional 2025 a CPA efetuou uma análise crítica com o objetivo de propiciar uma melhoria contínua nos seus processos cumprindo as 10 dimensões.

Acredita-se que com um questionário mais extenso, a qualidade das respostas deva ser aprimorada. Com essa estratégia tornou-se possível avaliar quantitativa e qualitativamente os diferentes segmentos da comunidade acadêmica, bem como possibilitará o acompanhamento permanente da tendência do desempenho institucional da FATEF, tanto para as aulas presenciais como para as aulas do ensino a distância.

4.3. DIVULGAÇÃO DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A divulgação ocorreu por meio de diferentes estratégias comunicacionais, incluindo a disponibilização de uma caixa de sugestões localizada na entrada da instituição, acessível a todos os discentes. Além disso, realizou-se a divulgação em contatos privados com os alunos, a utilização do canal oficial de comunicação da coordenação do curso e a visita presencial às salas de aula, com o intuito de incentivar os estudantes a responderem ao formulário.

5 Análise e Tratamento dos Dados

A coleta de dados foi seguida da etapa de processamento, com a respectiva tabulação dos dados da pesquisa e, a seguir, foi realizada a análise quantitativa e qualitativa das questões propostas.

Nesta análise foram elaboradas tabelas com percentuais de respostas e gráficos. Os resultados foram comparados e discutidos possibilitando a identificação das potencialidades, oportunidades e fragilidades da FATEF, bem como a elaboração de Plano de Metas e Ações.

A partir deste levantamento, a CPA juntamente com os órgãos diretores, está providenciando atividades e meios para a implementação das metas e ações para a melhoria em todo o processo.

Tendo em vista os resultados obtidos na auto-avaliação, a FATEF pretende repensar objetivos, modos de atuação e resultados na perspectiva de uma IES mais coerente com o momento histórico em que o mundo e toda uma sociedade está vivenciando, a Fatef é capacitada para responder rapidamente às modificações estruturais da sociedade. Consequentemente, sempre que necessário, irá estudar, propor e implementar mudanças das atividades acadêmicas do ensino, da extensão e da gestão, assegurando a formulação de projetos pedagógicos e institucionais socialmente legitimados e relevantes.

Convocação dos Alunos da Graduação para participar da CPA



5.1 Ponto crítico

Todos os itens que atingem média percentual igual ou maior que 70% são considerados potencialidades.

Os itens que atingem médias abaixo de 30% na avaliação do público interno indicam fragilidades.

Os itens que atingem média entre 30% e 70% indicam a oportunidade de melhorar a qualidade e o nível de desempenho do corpo social, da gestão organizacional e da infra-estrutura da instituição.

Os resultados considerados como fragilidades foram elaborados planos de ação propondo medidas de superação do problema detectado. Para as oportunidades foram elaboradas metas e planos de ação com o objetivo de transformá-las em potencialidades.

6 DESENVOLVIMENTO

6.1 Descrição dos segmentos participantes

Essa etapa do processo de avaliação caracteriza-se pela aproximação do empírico amparada por instrumental especialmente construído, buscando desvelar os sentidos das práticas, com a “direção do olhar” previamente definida pelo grupo dos atores institucionais. Demanda, portanto, uma diversidade de ações relativas tanto à forma de coleta de dados, como ao processamento, às análises e interpretação das informações levantadas.

Os avaliadores foram sensibilizados a participar da Auto-avaliação Institucional e preencheram o questionário padrão, a participação dos atores está evidenciada no quadro abaixo:

Público – Alvo	Total geral	Total de respostas	%(porcentagem)
Alunos	380	164	43,15%
Docentes	29	15	51,72%

Pessoal técnico-administrativo	23	18	78,26%
--------------------------------	----	----	--------

Fonte: IES

6.2 Justificativa

O presente relatório tem por objetivo apresentar os resultados finais da Auto-Avaliação Institucional da Faculdade de Tecnologia de São Vicente - FATEF.

Realizado nos meses de maio de 2024, o estudo consultou o público interno da instituição representado por alunos, coordenadores de cursos, professores e funcionários técnico-administrativos.

O processo de Auto-Avaliação Interna da instituição, do ponto de vista da legislação, seguiu todas as recomendações e diretrizes traçadas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que criou o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

As diretrizes do SINAES apontam para uma reorientação de concepções e forma nas funções avaliativas e regulatórias sob jurisdição do Ministério da Educação, visando mais atentamente à democratização e à qualidade da Educação Superior no Brasil.

A FATEF assume a linha de Educação Superior comprometida em formar cidadãos, profissionais cientificamente competentes e identificados com o projeto social do país, com base nos documentos emanados do SINAES que estabelecem:

Como princípios:

- . visão da globalidade e da totalidade dos processos educacionais;
- . formação ética e cultural ampla;

. construção da cidadania democrática.

Como objetivos:

- . buscar a igualdade e a justiça social;
- . contribuir para o desenvolvimento sustentável;
- . trabalhar dados qualitativos e quantitativos;
- . buscar o significado social da formação profissional e cidadã;
- . reconhecer o valor público dos conhecimentos;
- . valorizar as dinâmicas e movimentos e não apenas o resultado mercadológico final;
- . identificar as causas das deficiências e fragilidades;
- . aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- . fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores envolvidos no processo educacional;
- . tornar mais efetivo o vínculo da instituição de ensino superior com a comunidade;
- . avaliar a relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- . identificar potencialidades;
- . estabelecer estratégias para solução de problemas;
- . desenvolver ações e mudanças imediatas como resultado do processo de auto-avaliação;

- . prestar contas à sociedade.

Na dimensão da avaliação institucional externa, sem a preocupação em construir um ranking das instituições de ensino, o SINAES estabelece como objetivos:

- . Contribuir para a organização e a sistematização dos processos;
- . Respeitar a diversidade e a especificidade das IES;
- . Identificar acertos e equívocos da avaliação interna;
- . Apontar forças e fraquezas institucionais;
- . Apresentar críticas e sugestões de melhorias.

Em síntese, neste processo a CPA pretendeu sedimentar o respeito à identidade institucional, ou seja, sua natureza, missão, visão, pretensões, qualificação, cultura, relevância social e, enfim, seu histórico. Para tanto programou as ações iniciais a partir de um olhar interno, com a participação efetiva da comunidade acadêmica, sem descuidar-se dos indicadores elencados no Roteiro de Auto-avaliação Institucional sugerido pelo SINAES. Os resultados obtidos permitiram vislumbrar problemas, limitações e potencialidades que induziram à elaboração do plano de ações tendo como horizonte o redimensionamento dos processos da FATEF.

Ao seguir as orientações do SINAES, a FATEF procurou estruturar-se para melhor cumprir a sua missão maior, que é formar profissionais para o trabalho, educar para a vida e orientar para a cidadania responsável.

6.3 Objetivos

O processo de auto-avaliação desenvolvido pela FATEF fundamentou-se nos objetivos abaixo relacionados.

6.4 Geral

Avaliar a IES como uma totalidade integrada que permite a auto-análise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.

6.5 Específicos

Avaliar a produção de conhecimentos e de juízos de valor inerentes à FATEF, tanto em termos da eficácia social de suas atividades, como no que toca à eficiência de seu funcionamento, com vistas ao autoconhecimento institucional, à correção e a excelência acadêmica;

. Privilegiar o conceito da auto-avaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização;

. Impulsionar um processo criativo de autocrítica da Instituição, como evidência da vontade política da auto-avaliação para garantir a qualidade da ação acadêmica e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade;

- . Conhecer, numa atitude diagnóstica, como se realizam e se interrelacionam, na Instituição, as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração, com vistas a garantir um alto padrão de qualidade enquanto Instituição prestadora de serviços;
- . Repensar objetivos, modos de atuação e resultados na perspectiva de uma Instituição mais coerente com o momento histórico em que se insere, capaz de responder às modificações estruturais da sociedade;
- . Reformular e programar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico, respondendo às demandas sociais;
- . Envolver todos os segmentos da comunidade acadêmica no processo avaliativo, tendo-os como parceiros nas ações implementadas com vistas a um aperfeiçoamento contínuo;
- . Explicar o propósito da avaliação, cuidando para que todo processo fosse permeado pela transparência, flexibilidade e ética;
- . Aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos da avaliação institucional;
- . Criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da Instituição;
- . Aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional no exercício da avaliação;
- . Buscar a qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, bem como o gerenciamento eficiente, ético e relevante dos recursos humanos e materiais, expressados em compromissos científicos e sociais;
- . Fornecer subsídios para a tomada de decisões que favoreçam o desenvolvimento do projeto delineado para a FATEF.

7 METODOLOGIA

Ao apontar aspectos da vida institucional nos quais o desempenho é mais ou menos satisfatório ou insatisfatório, a Avaliação Institucional desafia a IES a melhorar ainda mais os aspectos satisfatórios e a corrigir os insatisfatórios.

A metodologia utilizada no processo de auto-avaliação da Faculdade de Tecnologia de São Vicente teve como fundamento a Lei nº 10.861/2004, que no seu Art. 3º, estabelece as dez dimensões que devem ser foco da avaliação institucional a nível nacional e institucional.

Em conformidade ao que consta no Roteiro de Auto-avaliação Institucional - Orientações Gerais, a Instituição organizou o processo de avaliação considerando os três núcleos sugeridos. A partir do núcleo básico e comum foram elaboradas as questões com tópicos que integram os processos de avaliação interna, complementadas por outras selecionadas do núcleo de temas optativos. Atendendo ao núcleo de documentação, foram revisados e atualizados os dados e indicadores dos documentos institucionais, como contribuição para fundamentar e justificar as análises e interpretações.

O processo de obtenção de informações que contempla essas dimensões foi, majoritariamente, desenvolvido a partir de pesquisas quantitativas, realizadas por meio da aplicação de instrumentos de coleta apropriados e diferenciados, em todos os níveis de atuação da Faculdade de Tecnologia de São Vicente.

As pesquisas foram desenvolvidas de forma a permitir a análise da área acadêmica, dando ênfase ao processo de ensino-aprendizagem no âmbito da graduação, considerando-se as características relevantes de seus principais atores, a saber: corpo docente, corpo discente e pessoal técnico-administrativo, considerando-se a organização e gestão da Faculdade de Tecnologia de São Vicente, especialmente, o funcionamento e representatividade dos colegiados e a participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios.

A partir desta metodologia foi construído um instrumento que permitiu:

- a. Verificar a existência de uma gestão democrática e autônoma;

- b. Analisar e determinar os vetores da produtividade acadêmica da Faculdade de Tecnologia de São Vicente que compõem o ensino e, redefinir as políticas e sua aplicação visando possíveis mudanças, atualizações e adequações;
- c. Verificar o compromisso e a contribuição da FATEF em ações que envolvem responsabilidade social, buscando contemplar esta característica fundamental, considerando a sua finalidade e suas correlações com o cenário externo;
- d. Avaliar a efetividade da comunicação da FATEF com a comunidade, identificando as formas de aproximação utilizadas, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade;
- e. Avaliar a capacidade de administração financeira da FATEF buscando o cumprimento dos compromissos institucionais, a manutenção da sustentabilidade e do equilíbrio financeiro;
- f. Avaliar o planejamento de carreira e capacitação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, os processos de formação continuada e o nível de satisfação e relacionamento desses segmentos, buscando desenvolver e aprimorar o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho do capital humano atuante na Faculdade;
- g. Verificar e avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, as relações de poder entre as estruturas e a participação efetiva na construção das políticas da Faculdade de Tecnologia de São Vicente. Buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional;
- h. Avaliar as formas de atendimento ao corpo discente e integração deste à vida acadêmica. Identificar os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, iniciação científica e extensão e a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática na FATEF para a qualidade da vida estudantil;
- i. Avaliar a infra-estrutura física e tecnológica existente na Faculdade de Tecnologia de São Vicente para atendimento do ensino, tendo em vista a definição de propostas de redimensionamento.

7.1 **Análise e Tratamento dos Dados**

A coleta de dados foi seguida da etapa de processamento, com a respectiva tabulação dos dados da pesquisa e, a seguir, foi realizada a análise quantitativa e qualitativa das questões propostas.

Nesta análise foram elaboradas tabelas com percentuais de respostas e gráficos. Os resultados foram comparados e discutidos possibilitando a identificação das potencialidades, oportunidades e fragilidades da FATEF, bem como a elaboração de Plano de Metas e Ações.

A partir deste levantamento, a CPA juntamente com os órgãos diretores, está providenciando atividades e meios para a implementação das metas e ações já definidas.

Tendo em vista os resultados obtidos na auto-avaliação, a FATEF pretende repensar objetivos, modos de atuação e resultados na perspectiva de uma IES mais coerente com o momento histórico em que se insere, capacitada para responder às modificações estruturais da sociedade. Consequentemente, sempre que necessário, irá estudar, propor e implementar mudanças das atividades acadêmicas do ensino, da extensão e da gestão, assegurando a formulação de projetos pedagógicos e institucionais socialmente legitimados e relevantes.

7.2 **Ponto crítico**

Todos os itens que atingem média percentual igual ou maior que 70% são considerados potencialidades.

Os itens que atingem médias abaixo de 30% na avaliação do público interno indicam fragilidades.

Os itens que atingem média entre 30% e 70% indicam a oportunidade de melhorar a qualidade e o nível de desempenho do corpo social, da gestão organizacional e da infra-estrutura da instituição.

Os resultados considerados como fragilidades foram elaborados planos de ação propondo medidas de superação do problema detectado. Para as oportunidades foram elaboradas metas e planos de ação com o objetivo de transformá-las em potencialidades.

8 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Foi avaliada a satisfação discente com relação à Faculdade de Tecnologia de São Vicente. Indicadores importantes no contexto da auto-avaliação.

Legenda

CONCEITO ATRIBUIDO	DESCRIÇÃO
5	Plenamente Satisfeito
4	Satisfeito
3	Não tem conhecimento ou apresenta duvidas
2	Insatisfeito
1	Plenamente Insatisfatório

8.1 As Dez Dimensões

A Lei no. 10.861/04, art. 3º, estabelece as dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional. Cabe às IES, atendendo às suas peculiaridades, adotar os seus processos de auto-avaliação.

A avaliação é entendida pela Faculdade de Tecnologia de São Vicente como processo permanente que permite melhorar, de maneira gradual, contínua e sistemática, a qualidade acadêmica e não como um corte do que pode esperar, um conhecimento cabal, objetivo da situação. Deve incorporar uma visão diacrônica (ao longo do tempo) que permita avaliar avanços e resultados, identificar obstáculos e promover ações de melhoria acadêmica.

O processo de avaliação deve incidir sobre planos e programas de desenvolvimento em seus distintos âmbitos e envolver todos os procedimentos acadêmicos voltados para as atividades extrínsecas, com finalidade que abrangem os recursos necessários à execução de ensino, pesquisa e extensão, incluindo suas responsabilidades e compromissos com a sociedade e aquelas que dizem respeito aos procedimentos organizativos e operacionais da IES.

Os resultados gerados pelo processo de avaliação interna e disponibilizados à comunidade institucional têm como finalidade priorizar ações de curto, médio e longo prazo, permitindo planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que expressem o foco da instituição para o futuro.

Abaixo dois quadros que identificam as 10(dez) dimensões do SINAES, estas dimensões são explicadas para toda a comunidade acadêmica, através de slides onde o coordenador da CPA e coordenadores de curso trabalham em equipe explicando para os alunos e professores e administrativo toda a importância da CPA e seu papel na comunidade. Estas orientações visam tanto os cursos presenciais, como os cursos à distância.



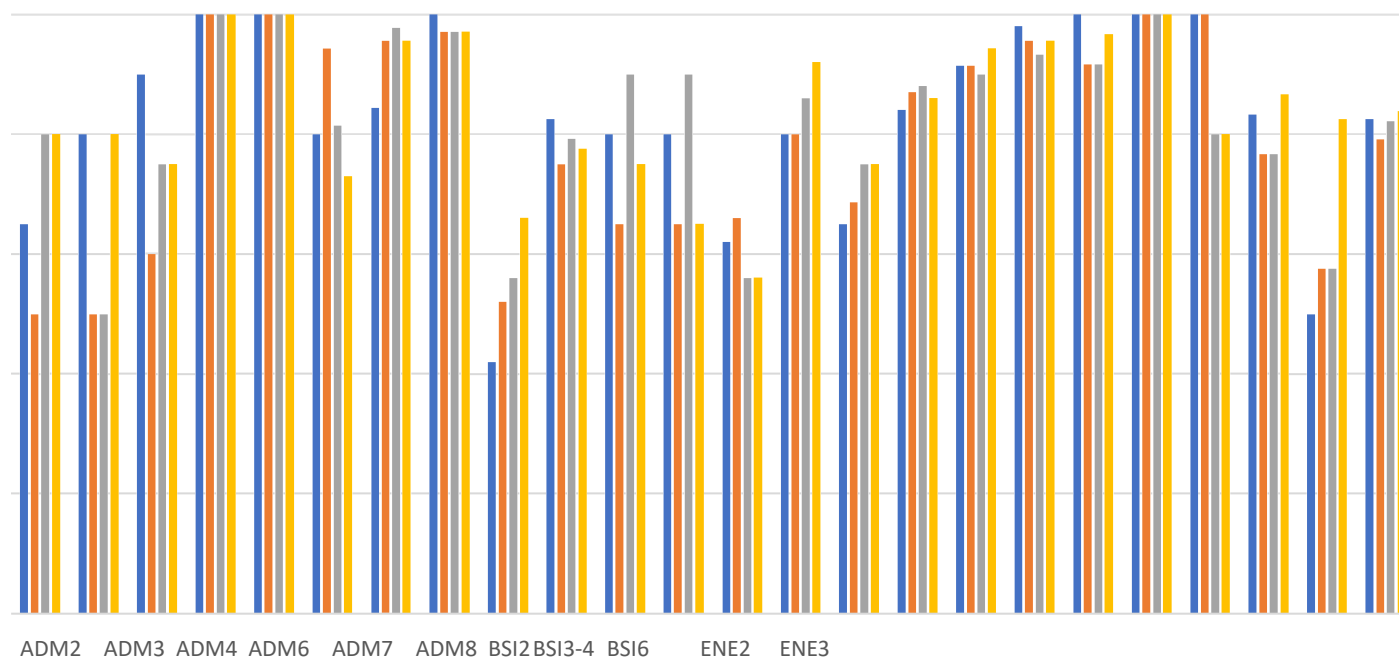
Figura 1:10 dimensões do SINAES

8.2 RESULTADOS COLETADOS EM 2025

8.1.1 RESULTADOS INSTITUCIONAIS

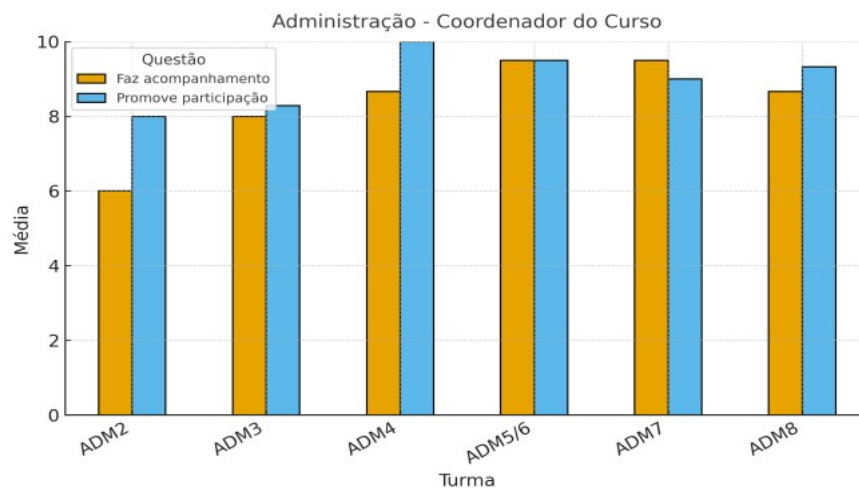
AVALIAÇÃO DA DIREÇÃO INSTITUCIONAL 2025

INFRAESTRUTURA

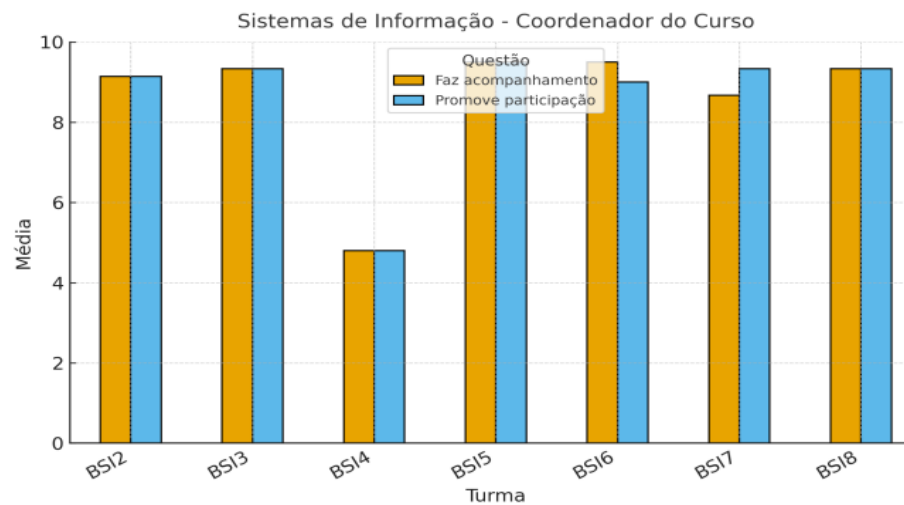


8.2 RESULTADO POR CURSO

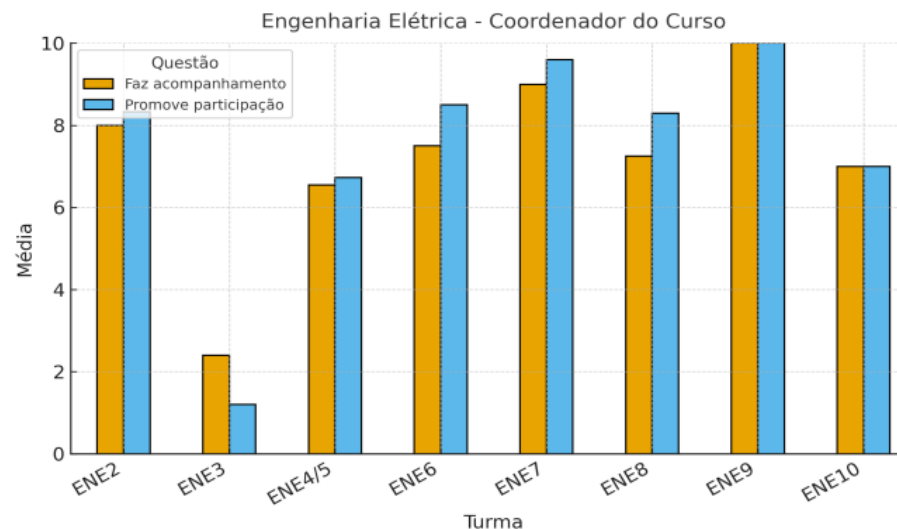
8.2.1 BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO



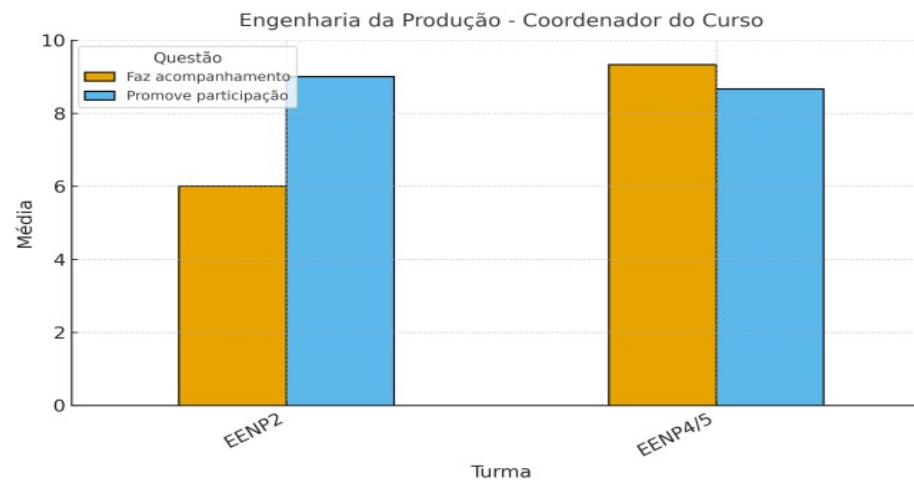
8.2.2 BACHARELADO EM SISTEMAS DA INFORMAÇÃO



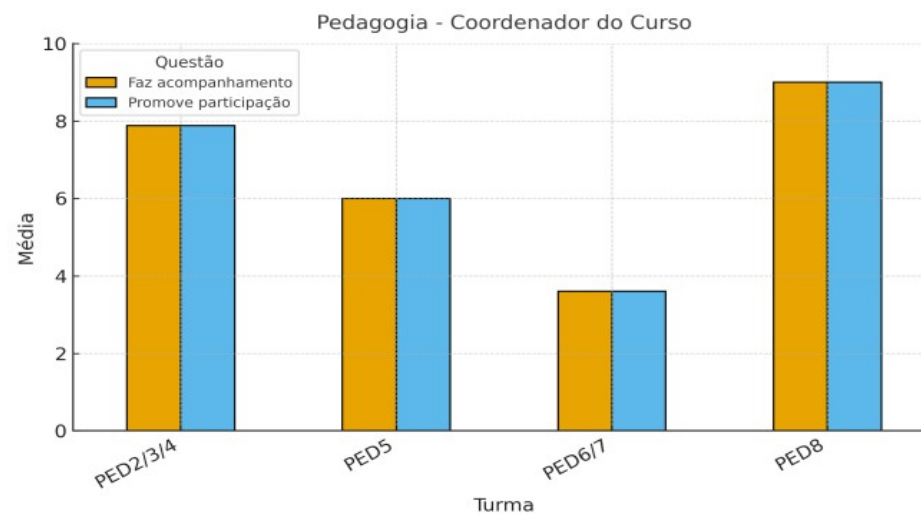
8.2.3 BACHARELADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA



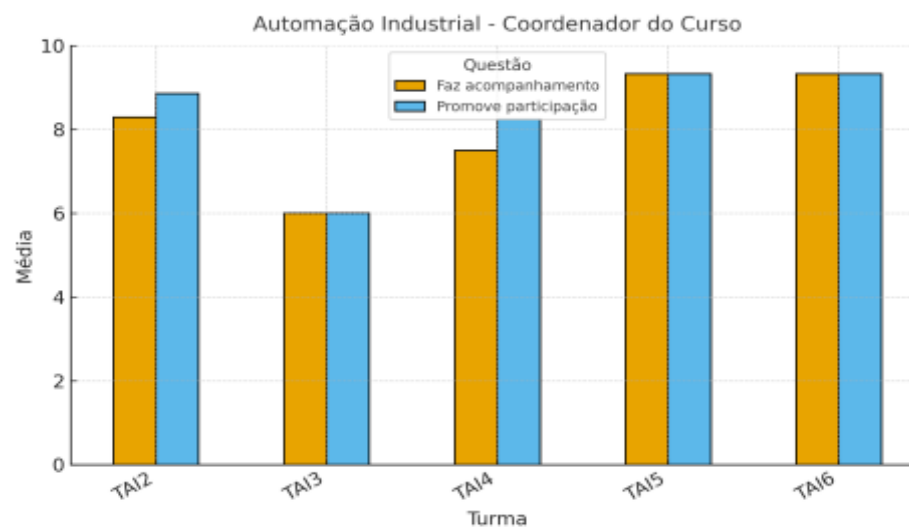
8.2.4 BACHARELADO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO



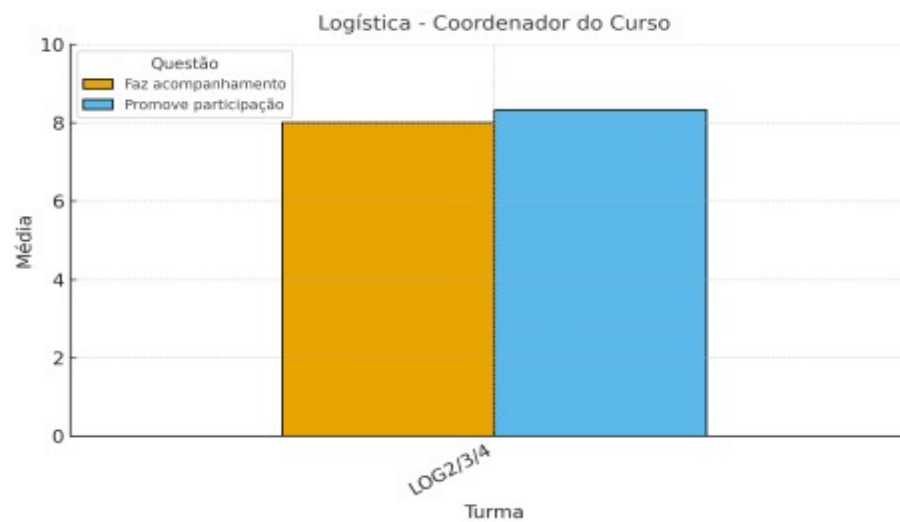
8.2.5 LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



8.2.6 TECNÓLOGO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL



8.2.7 TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA



8.3.6 COMUNIDADE ACADÊMICA – PROFESSORES

8.3.7 CURSOS CONCLUINTES

9 CONCLUSÃO

Baseado nos relatórios, os cursos de ensino superior da instituição fizeram os relatórios de melhorias norteadas pelas 10 dimensões.

De acordo com o regulamento da CPA - bem como, o plano de auto avaliação da CPA, que dispõe da comunicação dos resultados, além do relatório de auto avaliação, a Comissão própria de avaliação da Faculdade de Tecnologia de São Vicente – FATEF propõe por meio deste documento, as seguintes medidas de aperfeiçoamento dos cursos, norteadas pelas 10 Dimensões.

O resultado da avaliação reforça as melhorias que a IES precisa acompanhar, citamos abaixo:

Faculdade de Tecnologia de São Vicente

Comissão própria de avaliação – CPA

Relatório de ações e melhorias para o Curso de Administração

Avaliação Institucional do Ano	Segmento	Resultado das avaliações	Acões acadêmico-administrativas decorrentes dos resultados das avaliações à serem implementadas em 2025
2025	Professores/ alunos	Professores bem avaliados.	Manter a ampliação da participação dos professores em palestras e eventos científicos, a proposta é criar grupos de pesquisa com alunos e professores,

			dividindo por áreas de gestão (RH-Financeira-Etnias-Meio Ambiente-direitos Humanos). Segundo a direção está sendo criada a comissão científica. Fortalecer no início do semestre informar no <i>AVA</i> o plano de ensino do semestre.
2025	Comunicação	Comunicação regular	Diagnosticada falhas na comunicação interna da IES e coordenação, o alinhamento precisa ser revisto através de uma reunião com todos os colaboradores, decisões unilaterais.

Segue abaixo resultados realizados mediante a pesquisa do cliente externo:

Turmas de Administração:

ADM 2- Palestras externas, Melhorar internet e rever o horário de aula

ADM 3- Dificuldade com aprendizado

ADM 4- Turmas Grandes

ADM 5/6- Organização das aulas e dos horários, salas lotadas, aulas encerraram 23h20, duas ou mais provas seguidas sem um intervalo e dificuldade na plataforma.

ADM 7- Demora na coordenação para resolver uma solicitação, portal aluno, não tem auxílio para fazer as matérias em dp, horário de aula terminar 23h20 e professores sem conhecimento para ministrar a aula.

Turma de Engenharia:

ENE 3 - Acompanhamento da coordenação para analisar o rendimento de alguns professores

ENE 4/5- Melhorar canal no whatsapp, arrumar horário, dificuldade com a plataforma AVA, o tema abordado em avaliações são diferentes do que são passados na sala de aula.

ENE 6- Muito aluno para pouco espaço em laboratório, reclamações sobre o Edson e falta de domínio dos professores na plataforma AVA

ENE 7- falta de clareza nas avaliações, a sala de aula não suporta a quantidade de alunos.

ENE 8- arrumar: mouse, teclado e deixar o elevador funcionando, tempo muito curto para a matéria, dividir corretamente as turmas, melhorar plataforma online

Turma de Automação Industrial:

TAI 2- atendimento no whatsapp, relação com o comando.

TAI 4- problemas com o AVA

TAI 5- Investimentos em aparelhos e materiais para aulas práticas.

Turma de Sistema de Informação:

BSI 2- Comunicação com os alunos, avisar com antecedência o motivo de não ter aula, levar as aulas EAD mais a sério.

BSI 3- Melhorar com o horário

BSI 4- Falta materiais para as aulas, como computador, cabos, falta comunicação com a coordenação, escolha das salas para as aulas, sistema AVA é péssimo.

BSI 5- Falha no AVA

BSI 6- Outro lab para a aula de internet das coisas, pois tem muita gente para poucos lugares

BSI 8- Junção com turmas mais novas e com os demais cursos

Turma de Logística:

LOG 2/3/4- Mostrar outras áreas da logística

Turma de Pedagogia:

PED 2/3/4- Menos seminários, melhorar comunicação com o whatsapp, melhorar o serviço da secretaria, melhorar a divulgação de informações e melhorar a explicação de atividades complementares.

PED 5- Banheiros sujos

PED 6/7- Banheiros sujos, reparo no ar condicionado, reclamações sobre a Marli e o Thiago.

PED 5- Secretaria deixa a desejar, Problemas no sistema

Turma Engenharia da Produção:

EENP 2- Melhorar direcionamento de informações para secretaria

EENP 5- Utilizar conteúdos de power BI e planilhas

As transformações provenientes dos resultados da avaliação visam a um aperfeiçoamento do desempenho dos recursos humanos, infraestrutura e a uma melhoria na programação dos cursos oferecidos na instituição.

Perguntas da CPA para o Administrativo 2025-1

Você sabe para que serve a CPA?

Você sabe quem são os integrantes da CPA?

Você tem conhecimento da importância da CPA?

Você sabe da importância em responder o questionário da CPA?

Você tem conhecimento da periodicidade da aplicação do questionário da CPA?

Registre aqui a sua sugestão sobre o trabalho da CPA.

Respostas do administrativo

02/06/2025 08:35:51	bibliotecapw@fortec.edu.br	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
06/06/2025 09:28:03	atendimento1pw@fortec.edu.br	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
13/06/2025 11:53:11	auxadmpw@fortec.edu.br	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
09/06/2025 11:58:42	ead@fortec.edu.br	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
07/06/2025 12:30:33	marina@fortec.edu.br	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
05/06/2025 12:31:04	auxcoordfg@fortec.edu.br	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
10/06/2025 13:40:13	ponto@fortec.edu.br	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
14/06/2025 13:52:26	contatos@fortec.edu.br	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
01/06/2025 14:03:17	estagio.mkt@fortec.edu.br	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
12/06/2025 14:05:38	auxcoordft@fortec.edu.br	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
04/06/2025 14:16:28	coordpedpw2@fortec.edu.br	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
30/05/2025 16:06:51	vidaescolarpw@fortec.edu.br	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
11/06/2025 08:55:50	cobranca@fortec.edu.br	Não	Não	Não	Não	Não	Não
08/06/2025 11:47:55	atendimento8pw@fortec.edu.br		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
09/06/2025 11:53:34	atendimento6pw@fortec.edu.br		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
03/06/2025 13:48:08	202104110@fortec.edu.br	Sim	Não	Não	Não	Não	Não

14/06/2025 13:48:44 202104444@fortec.edu.br	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
30/05/2025 15:10:10 detebs@hotmail.com	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não

Perguntas da CPA para os Docentes 2025-1

Você conhece a missão e o Plano de Desenvolvimento da IES?

A IES promove comunicação com a sociedade da região?

A IES promove um política de carreira para os Professores e Administrativo?

A IES promove capacitação com os funcionários do Administrativo e Professores?

Você sabe se a IES apoia a política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós Graduação e a Extensão?

Resposta dos Docentes

Milton.lopez@fortec.edu.br	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Jefferson.lopes@fortec.edu.br	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
diego.santos@fortec.edu.br	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Thiago.pastina@fortec.edu.br	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

8,29
8,29

CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

9,33 9,07 9,33
9,33 9,33 8,33

rosana.cammarosano@fortec.edu.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
indira.souza1@gmail.com	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
amarilis.lima@fortec.edu.br	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
leandro.sanchez@fortec.edu.br	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
coordtecnico@fortec.edu.br	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
bruno.baruffi@fortec.edu.br	Sim	Não	Sim	Não	Sim
profandreaoliveira77@gmail.com	Sim	Sim	Não	Sim	Não
thiago.freitas@fortec.edu.br	Sim	Não	Sim	Não	Sim
rita.araujo@fortec.edu.br	Não	Sim	Não	Sim	Sim
daniela.vega@fortec.edu.br	Sim	Não	Sim	Sim	Não
marli.santos@fortec.edu.br	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

FOTOS DOS EVENTOS EM 2025-1

As fotos abaixo evidenciam alguns eventos em 2025, que ajudaram no processo construtivo da CPA.

AÇÃO SOCIAL

Durante esses anos de pandemia a IES sempre esteve preocupada com a sociedade que está inserida, partindo desse problema, a IES cadastrou famílias que estavam vulneráveis e fez um multirão de cestas básicas para atender de forma emergencial. Toda a comunidade administrativa, professores e alunos envolvidos para contribuir neste momento. Ratifico os trabalhos sociais que a instituição já faz durante algumas décadas.

Palestra inaugural do 1º semestre de 2025



Colação de Grau – alunos concluintes em 2024-2



Café com a diretora



Wokshop – Educação Leitura



10 **ESTRATÉGIAS PARA 2025/2026**

Metodologia de apropriação:

Observando os resultados encontrados na avaliação, a CPA e a comunidade acadêmica propõem em manter o apoio psicopedagógico na IES, esses encontros podem ser agendados obedecendo os protocolos sanitários. Capacitação dos professores é constante, como também o próprio docente se coloca a frente e protagoniza seu conhecimento fazendo cursos e atualizando se curriculum e entregando na coordenação, requisito para o setor de qualidade interno da IES. A comunicação cada vez mais ágil por conta dessa mudança social, possibilitando ao aluno solicitar documentos via plataforma com objetivo de agilizar o atendimento. As equipes atendendo em conjunto para sanar dúvidas dos alunos e professores.

11 BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, M. M.; MEDEIROS, J. B. Comunicação em Língua Portuguesa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, A. L. BERVIAN, A. P. SILVA, R. Metodologia científica. 6º ed. São Paulo: Editora Afiliada, 2007.

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2010.

MARCONI, M. A; PRESOTTO, Z. M. N. Antropologia: uma introdução. 7º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

